



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8	90
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
DOI 10.22533/at.ed.5251921088	
CAPÍTULO 9	102
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921089	
CAPÍTULO 10	114
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brughnago	
DOI 10.22533/at.ed.52519210810	
CAPÍTULO 11	124
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210811	
CAPÍTULO 12	138
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210812	
CAPÍTULO 13	145
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210813	

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brughnago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
“DO CÉU SÓ CAI CHUVA”: CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Bonin Liebgott

Licencianda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Rosa Maria Hessel Silveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora convidada do PPGEduc-UFRGS. Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: O artigo resulta da pesquisa “Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras” – realizada com apoio CNPq. O estudo tem como objetivo analisar a emergência de representações de família no discurso de crianças de anos iniciais, motivadas pela discussão de obras literárias em sala de aula e por atividades – escritas ou gráficas – propostas. Os dados empíricos foram produzidos em sessões de leitura interativa realizadas em duas escolas da rede pública de Porto Alegre no período de 2016 a 2018. Foram selecionados, para análise, discussões e trabalhos motivados pelos seguintes títulos de literatura infantil: “A Menina Nina”, de Ziraldo (2002); “Os Invisíveis”, de Tino Freitas e Renato Moriconi (2013); “As Panquecas de Mama Panya”, de Mary e Richard Chamberlin (2005); “A Viagem”, de Francesca Sanna (2016) e “De Flor em Flor”, de Jonarno

Lawson e Sydney Smith (2017). A metodologia do estudo envolveu a seleção de recortes do material empírico (transcrições de sessões, coleta de textos e desenhos), a identificação de representações de família no material e a discussão do conceito de família, em suas múltiplas expressões. As análises mostraram que, no encontro entre os mundos ficcionais trazidos pelas obras e as experiências prévias das crianças, foram produzidas representações de família com quatro principais recorrências: a ideia de família monoparental, emergente em alguns livros e falas infantis; a exclusividade da família heteronormativa; situações de indiferença dentro das relações familiares e admiração pela figura da mãe como mulher forte e guerreira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; alunos de anos iniciais; representação; família

CHILDREN’S LITERATURE IN SCHOOL: FAMILY REPRESENTATIONS IN STUDENT DISCOURSE IN PRIMARY SCHOOL TEACHING

ABSTRACT: This paper comes from the work Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras with CNPq help. The work aims to analyse emerging family representations in

the the discourse of students in their first at school, encouraged by the discussion of literary works in classroom and by written or pictorial activities proposed. Empirical data were produced in interactive reading sessions at two public schools in Porto Alegre from 2016 to 2018. Discussions and works encouraged by the following titles of children's literature: Ziraldo's *A menina Nina* (2002); *Os invisíveis* (2005) by Tino Freitas and Renato Moriconi; *Mama Panya's Pancakes* (2005) by Mary and Richard Chamberlin; Francesca Sanna's *The journey* (2016), and *Sidewalk flowers* (2017) by Jonarno Lawson and Sydney Smith. The study methodology included selecting snippets of the empirical material (session transcriptions, collection of texts and drawings), identifying family representations in the material and discussion of family's concept in its multiple expressions. Analyses have shown that family representations with four main recurrences were produced in the encounter between fictional worlds in the works and children's own experiences: the notion of single-parent family, emerging in some children's books and talks; exclusiveness of the heteronormative family; situations of indifference in family relationships and admiration for the mother as a strong powerful woman.

KEYWORDS: Children's literature; Initial students; Representation; Family

1 | INTRODUÇÃO

As discussões sobre família – sua constituição e sua conceituação - têm se intensificado ao longo dos anos no tecido social. Com a emergência de uma diversidade de formas familiares nos últimos anos, já não é possível afirmar a existência de um tipo único de família, com uma acepção no singular – “a família” – como foi propagado com o advento da modernidade. O modelo patriarcal, sustentado na união de casal heterossexual, com filhos biológicos, que prevaleceu nos discursos hegemônicos por longo tempo, já não representa (se é que efetivamente já representou) os arranjos familiares brasileiros. No Brasil, também como eco de transformações no mundo ocidental, durante o século XX ocorreram diversas transformações sociais e econômicas, como a urbanização, o êxodo rural, a industrialização, a entrada da mulher no mercado de trabalho pós reivindicações do movimento feminista, o advento de novos métodos anticoncepcionais, que acarretaram mudanças nos arranjos familiares. É sobre este tema mais geral – família – que este estudo se debruça.

O artigo decorre da pesquisa “Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras”, apoiada pelo CNPq, cujo objetivo central era examinar formas de leitura de obras selecionadas, por turmas de crianças de escolas públicas, buscando identificar nas discussões e nos trabalhos realizados pelos alunos, as representações de infância manifestadas a partir de suas experiências prévias – no âmbito familiar, na escola, no espaço midiático.

Os dados empíricos foram produzidos em sessões de leitura interativa em duas

escolas da rede pública de Porto Alegre com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, de 2016 a 2018. Para a consecução do objetivo maior, eram realizadas sessões de exploração de livros literários, as quais eram filmadas e gravadas em áudio-vídeo. Após a leitura conjunta e conversa sobre as obras, realizavam-se atividades baseadas na leitura, mas também nas vivências cotidianas das crianças.

Os livros foram escolhidos com base nos critérios de qualidade literária e gráfica, variedade de gêneros, temáticas e organização composicional. As sessões eram realizadas no período regular de aulas, com anuência e participação da professora de classe, abrangendo toda a turma. Previamente planejadas em equipe, as atividades consideravam a adequação a cada obra em particular, a pertinência e a variedade de solicitações aos grupos de alunos, assim como o atendimento às temáticas de interesse do projeto. Eram divididas em um momento de pré-leitura – em que antecipações relativas à obra eram provocadas; momento de leitura – quando uma pesquisadora fazia uma leitura expressiva e em voz alta para os alunos, que a acompanhavam, já que, em dupla, tinham acesso a um exemplar do livro; momento de conversa e discussão da obra e realização de atividades – escritas ou gráfico-plásticas – referentes às discussões feitas. A exploração das leituras através de conversas fundamentou-se largamente nas teorizações de Chambers (2007a; 2007b), que defende a importância do partilhamento das experiências de leitura em conversas habilmente conduzidas (evitando-se, por exemplo, os questionamentos intimidadores ou com resposta fechada). Como afirma o autor, “nuestra conversación sobre los libros, más que ninguna otra cosa, nos engrandece y nos profundiza como lectores” (CHAMBERS, 2007b, p. 118).

A partir do conjunto de oito obras lidas com as turmas, foram escolhidas cinco para análise dos debates e dos trabalhos realizados pelos alunos, na medida em que foram as mais produtivas para a emergência das representações de família. São elas: “Menina Nina”, de Ziraldo (2002); “A Viagem”, de Francesca Sanna (2016); “De Flor em Flor”. de Jonarno Lawson e Sydney Smith (2017); “As Panquecas de Mama Panya”. de por Mary e Richard Chamberlin (2005) e “Os Invisíveis” de Tino Freitas e Renato Moriconi (2013). Examinaram-se as falas das crianças durante e após a leitura, assim como textos (em resposta a solicitações diversas) e desenhos por elas elaborados. Os pesquisadores, durante os encontros, procuraram instigar nos alunos reflexões a respeito das personagens dos livros e de seus próprios contextos, buscando aproximá-los do que estava sendo debatido. A ênfase às personagens deriva do reconhecimento de sua relevância, como aponta Cademartori (2009), que lembra que é em torno deles que gira a ação e se organiza a história, acarretando a adesão afetiva e intelectual do leitor à narrativa.

2 | SOBRE OS LIVROS TRABALHADOS

Os títulos de literatura infantil selecionados são diversos em suas temáticas e abordagens, mas todos trouxeram resultados pertinentes sobre a temática *família* nas discussões e nos trabalhos realizados pelos alunos após as leituras. De uma ou outra forma, todos abordam relações familiares em suas histórias, como se constata nas sínteses abaixo.

“Menina Nina” (2002), de autoria de Ziraldo, traz uma narrativa em 3ª pessoa e relata a história da relação de Nina e sua avó Vivi. Adorada pela avó, Nina nasceu e a conheceu, passando a admirá-la conforme o tempo foi passando. “Eu já sei o que vou ser quando crescer. Vou ser você, Vó Vivi” (p.22). Inesperadamente, a vó morre e a menina precisa lidar com a dor e a busca de compreensão da perda, buscando razões para não chorar. A história apresenta ao leitor laços familiares que se mantêm vivos mesmo quando a vida termina. .

“A Viagem”, com texto e ilustrações de Francesca Sanna, traduzido do original de 2016, é uma narrativa em 1ª pessoa, do ponto de vista de uma das crianças da história. A obra, narra a fuga de uma família de refugiados de um país em guerra – mãe, filha e filho, que partem em busca de um lugar seguro, após a morte do pai. “Não queríamos partir, mas a mamãe explicou que seria uma grande aventura. Colocamos tudo o que tínhamos nas malas e nos despedimos de todos.” (s/p). Ao longo da narrativa, a família vai diminuindo seus pertences e precisa encarar dificuldades como guardas de fronteira e situações atemorizantes. As ilustrações contribuem para a interpretação das sensações da narrativa. A obra se encerra com a família chegando a um “novo lar”.

“De flor em flor”, escrita e ilustrada por Jon Arno Lawson e Sydney Smith, publicada originalmente em 2017, é um livro apenas de imagens. A partir delas, acompanha-se a trajetória de uma menina com capa vermelha e seu pai caminhando por diversas ruas e espaços urbanos, até chegarem em casa. A menina vai colhendo ao acaso flores entre os espaços de concreto e as deposita em diferentes lugares e junto a diversas personagens. As ilustrações são todas em preto e branco, exceto por alguns detalhes coloridos, como a capa da personagem principal, as flores colhidas e os lugares nos quais ela as deposita. O pai está sempre focado no trajeto a ser feito e falando ao celular, não dando muita importância às ações da menina. A chegada em casa, o encontro com a mãe/esposa, irmãozinhos/filhos, os gestos de carinho se relacionam com o aumento das cores nas ilustrações finais.

“As Panquecas de Mama Panya”, com texto e ilustração de Mary e Rich Chamberlin e Julia Cairns, é traduzida do original “Mama Panya’s pancakes”, publicada em 2005. A obra, narrada em 3ª pessoa e ambientada no Quênia, conta a história de Mama Panya e seu filho Adika no caminho para o mercado – numa zona rural - onde Mama irá comprar alguns ingredientes para fazer panquecas. Ao longo do percurso, o menino vai fazendo convites aos outros moradores que encontra

para que também se juntem para comer panquecas – causando preocupação em Mama, pois ela tinha apenas duas moedas e fica insegura sobre a quantidade de ingredientes que poderá comprar e o número de convidados. Ao final, à medida que os convidados vão chegando, vem o alívio: eles também trazem contribuições de alimentos para as panquecas, e, por fim, o “banquete” ocorre embaixo da árvore baobá, para a felicidade do menino.

A última obra é “Os Invisíveis”, escrita e ilustrada por Tino Freitas e Renato Moriconi e publicada em 2013. Nessa narrativa, feita em 3ª pessoa, o personagem principal é um menino descrito como tendo o “superpoder” de enxergar as pessoas “invisíveis”; porém, à medida que cresce, ele vai perdendo esse “poder” e se esquece dessa capacidade. Efetivamente, a obra focaliza a invisibilidade social, pois os personagens invisíveis, que apenas a criança vê, são pedintes, moradores de rua, músicos de rua e garis, por exemplo. A história se encerra com o personagem já adulto, sem o ‘superpoder’, esquecendo-se de que um dia já pudera enxergar os ‘invisíveis’.

3 | SOBRE FAMÍLIA E REPRESENTAÇÃO

As representações e conceitos de família, como estudos sociológicos, antropológicos e históricos nos mostram claramente, não são nem naturais nem essenciais, muito menos a-históricos. Eles possuem uma origem e são construídos em contextos e épocas específicos que podem variar na medida em que novas transformações ocorrem na sociedade. Assim, para Vaitsman (1994), é a partir da reelaboração das fronteiras do feminino e do masculino em relação aos comportamentos e à socialização, que a família moderna surge. Nesse contexto nasce uma cultura familiar que focaliza sua atenção na mulher enquanto mãe, no amor materno, na privacidade e na criança. A mulher é afastada da vida pública, se torna “rainha do lar”, centrada nos filhos, enquanto o pai é o provedor da casa. Antes da ressignificação de família trazida pelo pensamento moderno na Europa, a família considerada “tradicional” estava associada à transmissão do patrimônio, à autoridade patriarcal, ao casamento arranjado e à impossibilidade de modificação – como afirma Roudinesco (2003). A mesma autora postula que o segundo modelo de família na “cronologia das famílias” é o moderno, fundado entre o final do século XVIII e o século XX, com uma lógica afetiva, respaldado no amor romântico; já o terceiro modelo nasceria a partir dos anos 1960, constituindo a “família “contemporânea”, caracterizada pela busca de realização sexual dos indivíduos que, após um tempo juntos, se unem no casamento.

Para a antropóloga Claudia Fonseca (2000), o conceito de família no Brasil pode ter significados diversos, dependendo da categoria social na qual o sujeito está inserido. De acordo com a autora, para as pessoas que estão em classes mais altas, se mantém a ideia de família como linhagem – a manutenção da classe, o orgulho

do sobrenome, do patrimônio e da ancestralidade. Para as classes médias, a família nuclear moderna é reafirmada e, para as classes populares, o conceito tem relação com as atividades domésticas, está respaldado no apoio mútuo entre os sujeitos e na cooperação. Ainda, Fonseca (2002) defende que a ideia única de família parece cada vez menos pertinente, tanto estatisticamente quanto em termos normativos.

O papel da criança no seio familiar também se modificou ao longo do tempo, como afirmam De Almeida Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003), entre outros autores. Eles trazem as conhecidas teorizações de Giddens (2000) e Ariés (1978) (apud DE ALMEIDA AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO E SILVA, 2003), que defendem que a proteção e valorização das crianças, no mundo ocidental, são produto da modernidade como consequência das transformações sociais. Ariés observa que houve uma queda na mortalidade infantil e também na natalidade, entre os séculos XVIII e XX, na Europa, acarretando a valorização das crianças. Assim, para De Almeida Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003), a decisão de ter filhos na contemporaneidade é muito distinta da dos tempos anteriores, pelo avanço das técnicas contraceptivas e pela questão financeira e ocupacional – a mulher está inserida no mercado de trabalho, assim como o homem, não ficando restrita ao espaço doméstico e estabelecendo-se assim a necessidade de uma rede de cuidados suplementares à infância.

Na medida em que nosso estudo se volta para a análise de representações, deve-se apontar que, aqui, o termo é usado no seu sentido de representação cultural, conforme as abordagens dos Estudos Culturais, inspiradas largamente em Hall (1997). Entre as concepções possíveis de representação (como a abordagem reflexiva e intencional), Hall nos traz a abordagem construcionista (*constructionist approach*), pela qual se postula que nos movemos em sistemas de representação, constituídos por linguagem (linguagens) que atribuem significado às coisas (seres, ações etc.), as quais, sozinhas, não ‘significam’. A preocupação de uma análise que assuma a ideia construcionista de representação cultural não será, pois, com a ‘verdade’ ou ‘fidelidade’ da representação, mas com seu significado e com as articulações que as diferentes representações e eventos estabelecem entre si.

4 | REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA TRAZIDAS PELAS CRIANÇAS

A partir das análises dos debates fomentados nas sessões de leitura interativa e dos trabalhos realizados pelos alunos, foram encontradas quatro principais representações de família: a família heteronormativa; a ideia de família monoparental; situações de indiferença no âmbito familiar e a admiração pela figura da mãe como mulher forte e guerreira.

No que tange à família heteronormativa, observa-se que, em todas as histórias das obras selecionadas, a heteronormatividade se apresenta como possibilidade única

de família. Não há em nenhuma obra outra possibilidade de normatividade familiar; previsivelmente, esta característica também é encontrada nas representações familiares expressas pelas crianças em seus trabalhos. Aliás, a existência de famílias homoparentais é ainda rara na ficção para crianças, como observam Silveira & Kaercher (2013), que analisam em seu artigo apenas sete obras que as apresentam, das quais apenas quatro de autores brasileiros. Evidentemente, tal escassez se articula com as observações de Sabat (2002) sobre a heterossexualidade como a sexualidade normativa.

Os discursos religiosos, médicos, psicanalíticos contribuem para tal identificação, ao produzir um conjunto de informações baseadas na noção de que as mulheres foram feitas naturalmente para os homens e vice-versa. Dois dos efeitos dessa combinação discursiva são, por um lado, a naturalização e a normalização da heterossexualidade e, por outro, a impossibilidade de questioná-la (SABAT, 2002, p. 3)

Dessa maneira, a heteronormatividade atua enquanto discurso regulador das práticas sociais e está também na base dos discursos escolares – que são responsáveis pela reprodução da norma. Como registra Louro (1997), a heteronormatividade, além de estar presente na escola, também é a sexualidade visível em produções literárias, televisivas, cinematográficas etc.

Abaixo estão alguns exemplos de trabalhos realizados pelos alunos em atividade motivada pela leitura de ‘As panquecas de Mama Panya’, na qual foram solicitados a representar figurativamente uma comemoração em família da qual houvessem participado ou participam habitualmente. Nos dois exemplos, as famílias são heteronormativas e nucleares, com pai, mãe e filhos.

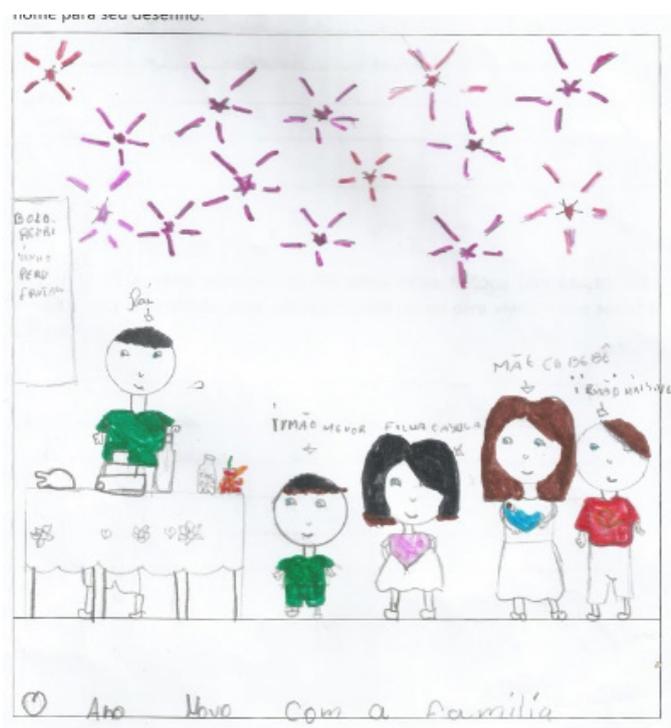


Figura 1 – Desenho de aluno 1 alusivo a festas familiares.



Figura 2 – Desenho de aluno 2 alusivo a festas familiares.

Solicitados a identificarem por escrito a situação e as pessoas que participavam das festas familiares, vemos que, na Figura 1, representa-se “O ano novo com a família”, onde estão presentes, da esquerda para a direita: “pai”, “irmão menor”, “filha caçula”, “mãe e o bebê”, “irmão mais velho”. Já no “Meu aniversário!” (Fig.2), a família está composta, da esquerda para a direita, por “prima”, “irmão”, “pai”, “eu”, “mãe”, “primo”, “vó”.

Em relação à família monoparental, que é caracterizada pela presença de apenas um dos progenitores ou outro parente, o único a arcar com as responsabilidades de cuidado com as crianças, há dois títulos que ilustram essa conformação familiar: “As Panquecas de Mama Panya” e “A Viagem”, obras nas quais os filhos estão sob a responsabilidade da mãe. Como afirmam Dos Santos e Da Costa Santos (2008), a monoparentalidade não pode ser observada como um fenômeno ocidental moderno, pois ela sempre existiu. O que ocorre é o seu aumento considerável nos últimos vinte anos, contemplando outras situações.

Antigamente, a monoparentalidade ocorria como fenômeno involuntário, pois era fruto de uma situação imposta, como na viuvez. Hodiernamente, este fenômeno é muito mais voluntário. Ele parte de uma opção, decorrente da manifestação da vontade humana, como no caso do divórcio. (DOS SANTOS e DA COSTA SANTOS, 2008, p. 9).

Também foi encontrada nos trabalhos das crianças essa representação familiar – muito comum no contexto brasileiro. No mesmo trabalho sobre uma comemoração, houve desenhos em que essa era a constituição familiar.



Figura 3 – Desenho de aluno 3 alusivo a festas familiares.



Figura 4 - Desenho de aluno 4 alusivo a festas familiares.



Figura 5 – Desenho de aluno 5 alusivo a festas familiares.

Nas figuras acima, que presentificam ‘A festa familiar’, o ‘Aniversário do meu irmão’ e ‘Um natal com a minha família’, são identificados: vó e eu; “filho” e “mãe” e, no terceiro caso, mãe, irmã Cassiele e Alexia prima, caracterizando a presença de um único adulto no contexto familiar.

Outro resultado encontrado a partir das análises foi a ideia de quebra da

expectativa das relações de amor familiar, caracterizada por situações de indiferença por parte de um dos responsáveis pelas crianças. Esse ponto foi constatado nos debates e trabalhos propostos a partir da leitura da obra “Os Invisíveis” de Tino Freitas e Renato Moriconi, que justamente tematiza a invisibilidade dos sujeitos. Assim, os alunos foram questionados oralmente se, em algum momento de suas vidas, já haviam se sentido invisíveis – assim como alguns personagens da história em questão. Quase todas as respostas se referiram à sensação de invisibilidade em relação a algum familiar, como é exemplificado nas transcrições de falas das crianças, abaixo.

Aluna 1: A minha vó cuida de uma guriuzinha e o meu irmão sempre fica brincando com ela, daí quando eu vou chamar ele pra brincar ele só fica dando atenção pra aquela guriuzinha e não dá pra mim também...

Aluno 2: Ah eu também já me senti invisível com o meu pai, ele fica conversando com adulto, ou se ele se junta com os amigos dele, ele não dá atenção mais nunca mais pra mim, né? Esses dias eu queria cinquenta pila e ele não me deu, porque ele tava falando com os amigos dele!

Já em uma das atividades escritas, fazia-se a mesma solicitação: ‘Agora, vais nos contar sobre alguma vez em que tu te sentiste invisível. Onde e quando foi?’ Praticamente, todas as crianças mencionaram situações de invisibilidade, em sua maioria no âmbito familiar. Vejamos alguns exemplos:

Teve um dia que estava conversando com a minha mãe e ela foi falar com uma amiga dela e eu fiquei invisível para a minha mãe.

Quando eu falei com o meu pai eu me senti invisível porque ele não me respondeu.

Quando eu briguei com o meu cunhado eu me senti invisível

Olha quase todo o dia minha mãe fica no celular, quando eu chamo ela diz que já vai aí eu espero e ela não vem, chego de um passeio ou da escola com ela e ela vai direto para o celular eu vivo assim.

O meu dindo sempre fica no computador eu sempre fico invisível

Mesmo considerando o pertencimento social de muitas dessas crianças, algumas das quais oriundas de bairro com moradores de baixa renda, verifica-se que a conexão dos adultos com os aparatos virtuais também marca o seu afastamento da atenção às crianças, confluindo para a observação geral desta consequência no crescente isolamento contemporâneo de crianças e sujeitos.

O quinto e último resultado de análise refere-se à admiração pela figura da mãe, enquanto mulher forte e guerreira. Nos debates fomentados pela obra “A Viagem”, de Francesca Sanna, houve muitos relatos sobre a mãe das crianças e, conseqüentemente, a evocação da figura materna. Numa das atividades propostas, pedia-se que os alunos desenhassem e nomeassem sucessivamente 10, 5 e 1 elemento(s) que levariam junto consigo, já que precisariam ir deixando algumas

coisas para trás (a exemplo da história), Muitos escolheram ficar com suas mães, como é exemplificado abaixo:

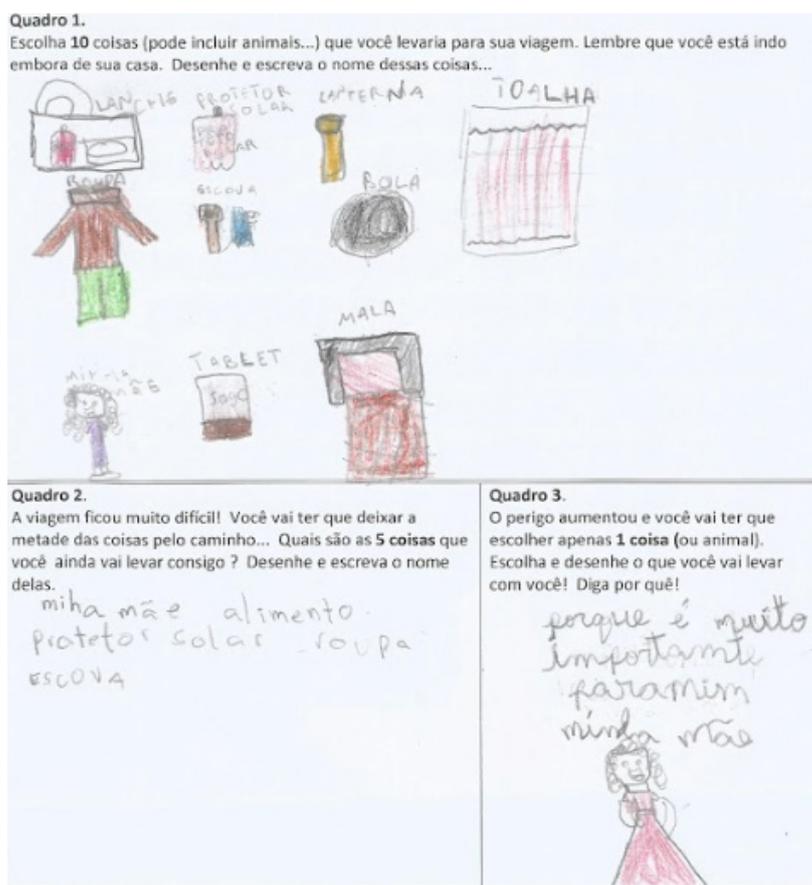


Figura 6 – Desenho de aluno 1 representando o que levaria numa viagem.

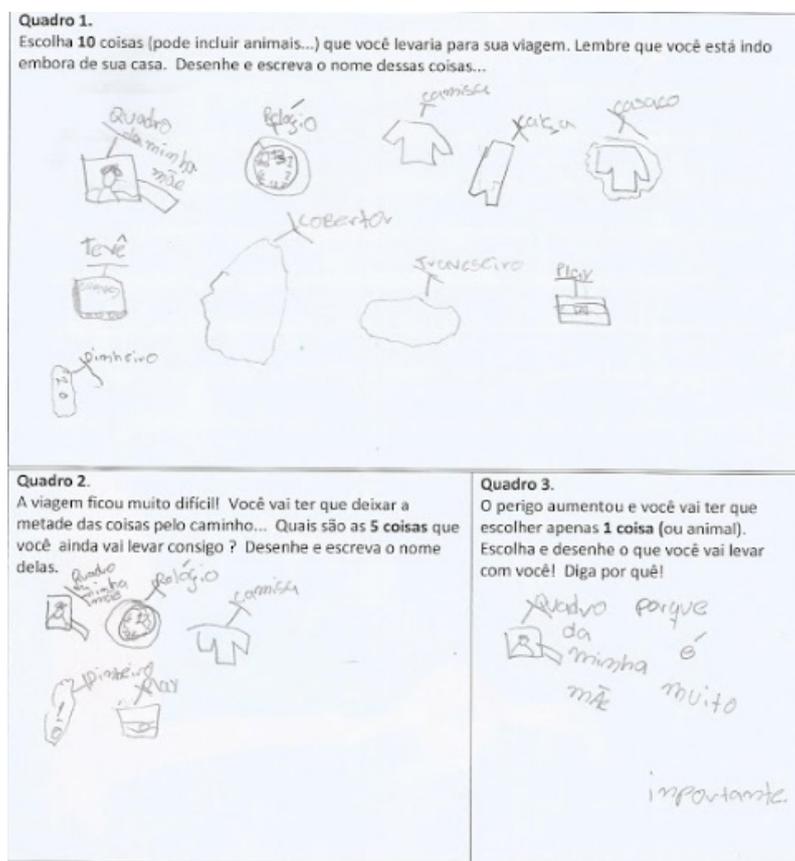


Figura 7 – Desenho de aluno 2 representando o que levaria numa viagem.

Enquanto, na primeira figura, a criança arrola “lanches”, “protetor solar”, “lanterna”, “toalha”, “roupa”, “escova”, “bola”, “minha mãe”, “tablet”, “mala (10 elementos), dos quais ficam “minha mãe”, “alimento”, “protetor solar”, “roupa”, “escova” (5), ela privilegia, no último quadro, a mãe: “porque é muito importante para mim minha mãe”. Já na segunda figura, a primeira lista abrange “quadro da minha mãe”, “relógio”, “camisa”, “calça”, “casaco”, “tevé”, “coberta”, “travesseiro”, “play”, “dinheiro”, dos quais ficam cinco elementos - “quadro da minha mãe”, “relógio”, “camisa”, “dinheiro”, “play” – e, por último, a menção ao “quadro porque é da minha mãe muito importante”. Observe-se que a mãe desta criança é falecida, motivo pelo qual seu quadro adquire tanto significado.

Também é importante para a análise a representação da mãe enquanto mulher forte e guerreira. Em “A Viagem”, todo o percurso todo de fuga e chegada ao novo país é feito pela mãe e pelos filhos, sendo ela apresentada como cuidadora e protetora dessas crianças, o que chamou a atenção dos alunos:

Pesquisadora: E aí, o que chamou a atenção de vocês nessa história?

Aluna 1: A resistência da mãe deles... Eles... Mesmo eles passando dificuldade a mãe deles não largou eles!

Aluna 2: Ela não teve medo...

Aluna 3: A determinação da mãe deles, porque deixou eles dormindo e foi pedalar...

Tal menção nos remete às observações de Fonseca (2000), que, ao abordar a “mulher valente”, acentua a importância das narrativas contadas sobre as mulheres (muitas vezes feitas por elas mesmas) na criação de um outro comportamento feminino possível. “(...) as narrativas tornam-se um elemento importante na socialização das meninas de gerações futuras. (...) falam de uma valentia feminina que aparece raramente nos discursos estereotipados.” (FONSECA, 2000, p. 129).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este breve estudo sobre representações de família, trazidas por crianças de anos iniciais, a partir da leitura e discussão de algumas obras literárias escolhidas, faremos alguns apontamentos.

Em primeiro lugar, ainda que o estudo das representações culturais não se preocupe com a estrita fidedignidade das palavras e imagens infantis em relação a suas experiências, é evidente que as suas vivências em famílias predominantemente heteronormativas, muitas das quais apenas com uma figura adulta (monoparentais), em que avultam mulheres fortes e ‘guerreiras’, mas nas quais frequentemente ocorrem situações de indiferença (ou sentidas como tal), desempenharam importante papel em suas manifestações. E também tiveram seu papel as leituras feitas

de livros variados, os quais – é preciso acentuar - não haviam sido escolhidos intencionalmente por sua variedade de representações familiares. A produtividade da sensibilização das crianças (e leitores em geral) para uma reflexão simultaneamente pessoal e partilhada, a partir da leitura de obras literárias de qualidade é outro ponto a ser enfatizado. Afinal, a ficção tem a função de ampliar conceitos já formados pelo leitor, fazê-lo refletir sobre o que lê e, com isso, alargar suas experiências no mundo, como afirma Cademartori:

O texto literário combina elementos das culturas mais diversas e estabelece entre elas diálogos capazes de romper com a programação e o condicionamento, que por acaso tenhamos, para perceber sempre o mesmo. (CADEMARTORI, 2009, p. 53).

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHAMBERLIN, Mary e Rich. **As panquecas de Mama Panya**. Ilustrações de Julia Cairns. São Paulo: Edições SM, 2005.

CHAMBERS, Aidan. **Dime: los niños, la lectura y la conversación**. México: Fondo de Cultura Económica, 2007a.

_____. **El ambiente de la lectura**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2007b.

DE ALMEIDA AMAZONAS, Maria Cristina Lopes; DAMASCENO, Prisciany Ramos; TERTO, Luisa de Marilak de Souza; DA SILVA, Renata Raimundo . **Arranjos familiares de crianças das camadas populares**. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, num. esp., p. 11 - 20, 2003.

DOS SANTOS, Jonabio Barbosa; DA COSTA SANTOS, Morgana Sales. Família monoparental brasileira. *Revista Jurídica da Presidência*, v. 10, n. 92, p. 01-30, 011.

FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

_____. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. Participação na Mesa Redonda “O lugar da família na ciência contemporânea: desafios e tendências na pesquisa”. **Congresso Internacional Pesquisando a Família**, Florianópolis, 24-26 de abril, 2002, p. 1-16.

FREITAS, Tino. **Os Invisíveis**. Ilustrações de Renato Moriconi. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

HALL, Stuart (ed.) **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. London: Sage, 1997.

LAWSON, Jon Arno; SMITH, Sydney. **De flor em flor**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SABAT, Ruth. Educar para a sexualidade normal. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, 2004, Caxambu (MG). Manaus (AM): Microservice tecnologia digital da Amazônia, 2004. p. 1-14. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t2311.pdf> . Acesso em: 22 de abril de 2019.

SANNA, Francesca. **A viagem**. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2016.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; KAERCHER, Gládis E. da Silva. Dois Papais, Duas Mamães: novas famílias na literatura infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2013. P. 1191-1206

VAITSMAN, Jeni; **Flexíveis e plurais**: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ZIRALDO. **Menina Nina: duas razões para não chorar**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Nota: O presente artigo resulta da pesquisa “Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras”, apoiada pelo CNPq, com Bolsa de Produtividade em Pesquisa, bolsa de Iniciação Científica e Auxílio Pesquisa, e realizada no NECCSO- Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade, do PPGEdU da UFRGS. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

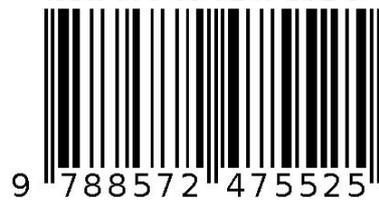
Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525